

## CORREIO ESPORTIVO

PORTUGUESA  
MIRA ALTO

Agora SAF, a Portuguesa tem mirado alto e projetado a internacionalização da marca, visando trazer grandes nomes para reforçar o elenco. Após a tentativa de trazer o português Nani, ídolo do Manchester United, a Lusa esteve perto de outro grande nome do futebol mundial: Falcao García.

As tratativas ocorreram no início deste ano. O experiente atacante colombiano de 39 anos, ídolo no Porto e no Atlético de Madri, teve o nome levado à diretoria da Portuguesa, que se interessou na sua contratação.

## Confiante

Após bater o Nova Iguaçu por 3 a 0 e avançar para a próxima fase da Copa do Brasil, o Vasco viu o meia Nuno Moreira dizer que o Flamengo não é 'nenhum bicho-papão' e que crê na classificação no Carioca.

## Único que lucrou

Nos jogos de ida das semifinais do Carioca, o Volta Redonda teve prejuízo de R\$ 171 mil, o Flu R\$ 114 mil, o Vasco 133 mil, e o Fla R\$ 89 mil. Quem lucrou foi o Botafogo, que alugou o Engenhão por R\$ 230 mil.

Oleg Bkhambri/Voltmetro/Wikimedia Commons



Lusa tentou trazer Falcao García

As partes abriram conversas e ficaram próximas de um acordo, mas Falcao comunicou posteriormente que optaria por um clube que fosse disputar a Libertadores e acabou ficando no Millonarios (vai disputar a Sul-Americana).

Por Felipe Silva (Folhapress)

## Quer reforços

O Flamengo não desistiu de trazer o volante Jorginho, do Arsenal, para seu elenco. A diretoria volta as atenções para a janela de meio de ano, quando tentará contratá-lo para o Super Mundial FIFA.

## Convocado

O presidente do Fluminense, Mário Bittencourt, foi 'convocado' pela CBF para ser o chefe de delegação da Seleção Brasileira nos jogos contra Argentina e Colômbia pelas Eliminatórias para a Copa.

## Seleção Brasileira convocada

Dorival Júnior anunciou os 23 convocados para as eliminatórias

Por Igor Siqueira (Folhapress)

O técnico Dorival Júnior convocou os 23 jogadores para defenderem a Seleção Brasileira nas partidas contra Colômbia e Argentina pelas Eliminatórias para a Copa do Mundo FIFA 2026, que acontecerá no México, EUA e Canadá no próximo ano.

Neymar está de volta após quase um ano e meio fora da seleção. A última partida foi diante do Uruguai, em outubro de 2023, quando sofreu grave lesão no joelho.

O bom desempenho na volta ao Santos convenceu Dorival. O astro vive uma sequência de sete partidas consecutivas pelo Peixe.

Outras novidades são Wesley, Joelinton, Matheus Cunha e João Pedro. Só Guilherme Arana foi chamado para a lateral esquerda.



Rafael Ribeiro/CBF

Dorival reuniu experiência e juventude na convocação

O Brasil enfrentará a Colômbia no dia 20, no Mané Garrincha, e a Argentina no dia 25, no Monumental de Núñez. A seleção precisa de vitórias.

O time de Dorival ocupa apenas a quinta colocação na tabela das Eliminatórias, com 18 pontos. A Argentina lidera com 25.

## Veja os convocados

– Goleiros: Alisson (Liverpool), Bento (Al Nassr) e Ederison (Manchester City)  
– Laterais-direitos: Vanderilson (Monaco) e Wesley (Flamengo)  
– Zagueiros: Danilo (Flamengo), Gabriel Magalhães (Arsenal), Léo Ortiz (Flamengo), Marquinhos (PSG) e Murillo (Nottingham Forest)  
– Laterais-esquerdos: Guilherme Arana (Atlético-MG)  
– Meio-campistas: André (Wolverhampton), Bruno Guimarães (Newcastle), Gerson (Flamengo), Joelinton (Newcastle), Matheus Cunha (Wolverhampton) e Neymar (Santos)  
– Atacantes: Estêvão (Palmeiras), João Pedro (Brighton), Raphinha (Barcelona), Rodrygo (Real Madrid), Savinho (Manchester City) e Vinicius Jr (Real Madrid)

## Neymar volta à Seleção após 505 dias

Vitor Santos/CBF



Retorno de Neymar Jr. será contra Colômbia e Argentina

505 dias após sofrer uma grave lesão que o deixou fora de ação por mais de um ano, Neymar está oficialmente de volta à Seleção Brasileira.

A última vez em que Neymar atuou pela seleção foi no dia 17 de outubro de 2023, quando sofreu a lesão mais grave da carreira: as rupturas no ligamento cruzado anterior e no menisco do joelho esquerdo, em jogada no fim do primeiro tempo na derrota por 2 a 0 para o Uruguai pelas Eliminatórias, em Montevidéu.

Na época, a equipe ainda era

dirigida pelo técnico Fernando Diniz. Sem poder contar com seu principal jogador, a seleção ainda sofreria mais duas derrotas no fim de 2023, justamente para Colômbia e Argentina, o que acabou resultando na demissão de Diniz. Dorival Júnior assumiu no início de 2024.

Nesse período, a Seleção não engrenou, apesar de alguns bons jogos. A volta de Neymar reacende a esperança de uma liderança em campo na Seleção Canarinho.

Por Lucas Bombana (Folhapress)

## INTERNACIONAL

## CORREIO NO MUNDO

## POLÊMICA

O presidente dos EUA, Donald Trump, avança para cumprir sua promessa de campanha de abolir o Departamento de Educação, afirmou o The Wall Street Journal. O jornal americano citou o rascunho de um decreto que instrui a secretária responsável pela pasta, Linda McMahon, a "adotar todas as medidas necessárias para o encerramento do Departamento de Educação na extensão apropriada e permitida pela lei".

A ordem pode ser emitida a qualquer momento, disse o The Wall Street Journal, citando pessoas familiarizadas com o assunto que falaram com o jornal sob anonimato. A Casa Branca e o Departamento

## Protesto I

O governo de centro-direita da Grécia deve passar por um voto de confiança nesta semana, depois que protestos em massa contra a falta de responsabilização de autoridades por um acidente de trem em 2023 paralisaram o país.

## Saúde do Papa I

O boletim de saúde do Papa Francisco informa que ele passou mais uma noite tranquila e descansa no hospital, após três semanas de internação devido a uma pneumonia dupla. Após descansar bem à noite, o Papa segue estável.

Official White House Photo



Trump tenta cumprir a promessa

de Educação não responderam imediatamente a pedidos de comentário.

A promessa de abolir a pasta remonta ao primeiro mandato de Trump (2017-2021), quando o republicano já falava em fechá-lo. O Congresso, no entanto, não agiu na época -por lei, o Departamento de Educação, criado em 1979 sob a presidência do democrata Jimmy Carter, não pode ser fechado sem a aprovação de pelo menos 60 dos 100 senadores americanos.

## Protesto II

Centenas de milhares de pessoas foram às ruas em diversas cidades gregas para protestar. O acidente causou uma onda de revolta entre os gregos, que criticaram as condições obsoletas da infraestrutura ferroviária do país.

## Saúde do Papa II

Sem novos episódios de insuficiência respiratória, o Papa conseguiu fazer exercícios de fisioterapia respiratória. Ainda assim, ele não pôde participar dos eventos de início da Quarta-Feira de Cinzas.

## Europa de volta ao debate

EUA criticam guerra por procuração na Ucrânia; Europa debate crise

Por Igor Gielow (Folhapress)

O governo Donald Trump considerou pela primeira vez a Guerra da Ucrânia um conflito por procuração entre os EUA e a Rússia. Já líderes europeus se reunem para debater formas de manter o apoio a Kiev, consolidando o racha no Ocidente acerca do rumo da crise iniciada com a invasão promovida por Vladimir Putin há três anos.

"O presidente Donald Trump vê esse conflito como estagnado e, francamente, é uma guerra por procuração entre potências nucleares: os EUA, ajudando a Ucrânia, e a Rússia", disse o secretário de Estado, Marco Rubio, em entrevista na quarta (5) à Fox News.

"Ela precisa acabar, e ninguém tem uma ideia ou um plano sobre isso", completou Rubio, com desassombro, ao comentar a suspensão da ajuda militar americana, na forma de envio de armas e compartilhamento de informações de



Reuters/Folhapress

Rei Filipe recebeu Volodimir Zelenski em Bruxelas

inteligência, aos ucranianos.

A fala do secretário repete a terminologia adotada pelo Kremlin ao longo da guerra. Antes, Trump já havia se alinhado a Putin ao ligar para o russo e iniciar negociações bilaterais sem Kiev ou Bruxelas, e comprando seus argumentos acusando Volodimir Zelenski pelo início da guerra.

No meio do caminho está a Europa, perdida com a guinada de 180 graus da Casa Branca, que havia liderado o que a Rússia e agora o governo Trump chama de guerra por procuração. A retórica de Trump sempre foi a mesma: o conflito é um problema de europeus, e os EUA gastam demais com a Otan.

Com efeito, a reação tem sido liderada não pela aliança militar ocidental, mas pela União Europeia, cujos líderes se encontram nesta quinta (6) em Bruxelas para discutir o plano anunciado de US\$ 860 bilhões para reavivar a indústria de defesa do continente e rearmar seus membros. Zelenski está presente, e disse estar feliz com a demonstração de apoio. É um número mágico, com efeitos propagandísticos.

Ao chegar a Bruxelas, a retórica dos líderes foi a mesma dos dias anteriores, com promessas de mais gasto militar. "A Europa pode se rearmar mais rapidamente e de forma mais eficiente que a Rússia", disse o premiê polonês, Donald Tusk, cujo país é o maior investidor no setor em proporção do PIB, 4,1%, na Otan. "Temos de assumir essa corrida armamentista."

A maioria foi cuidadosa, por questões orçamentárias, acerca de dissociar a Europa dos EUA.

## Fenômeno La Niña deve durar pouco, afirma a Organização Meteorológica Mundial

Iniciado no último mês de dezembro, o fenômeno climático La Niña -que favorece a ocorrência de chuvas e de temperaturas mais baixas em várias partes do planeta, inclusive no Brasil- deve ser de curta duração, indicou a mais recente avaliação da OMM (Organização Meteorológica Mundial), vinculada à ONU (Organização das Nações Unidas).

Segundo a entidade, há 60% de probabilidade de que as condições de temperatura do Pacífico Equatorial voltem a ser neu-

tras -sem La Niña ou seu oposto, o El Niño- já durante o período entre março e maio.

A probabilidade de neutralidade das condições aumenta para 70% no período entre abril e junho.

Antes mesmo da confirmação da ocorrência da atual temporada de La Niña, os cientistas da OMM e de outras instituições já vinham alertando que havia sinais de que ela não duraria por muito tempo.

"As previsões sazonais para El Niño e La Niña e os impactos as-

sociados nos padrões climáticos e meteorológicos globais são uma ferramenta importante para alertas precoces e ações antecipadas", disse, em nota, a secretária-geral da Organização Meteorológica Mundial, Celeste Saulo.

A líder da OMM destacou a importância econômica e social desse tipo de investigação climática. "Essas previsões se traduzem em milhões de dólares em economia para setores-chave, como agricultura, energia e transporte, além de terem salvado milhares de vidas ao longo dos anos, per-

mitindo a preparação para riscos de desastres."

O boletim da Organização Meteorológica Mundial indica ainda que a possibilidade de desenvolvimento de El Niño é "insignificante durante o período de previsão", que vai de março a junho. Os pesquisadores ressaltam, contudo, que há uma incerteza maior nas previsões de longo prazo feitas agora, por conta também de alterações sazonais já esperadas.

Por Giuliana Miranda (Folhapress)